

Questão 02

2. O Brasil enfrenta novo cenário de violência em instituições de ensino, marcado por uma escalada nos casos de agressões na comunidade escolar e pelos ataques a essas instituições. Dados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo mostram que, entre 2019 e 2023, o número de ocorrências relacionadas ao sofrimento psíquico de alunos da rede estadual pulou de 117 para 3,1 mil. Outros dados referentes a essa violência são apresentados nos gráficos ao lado:

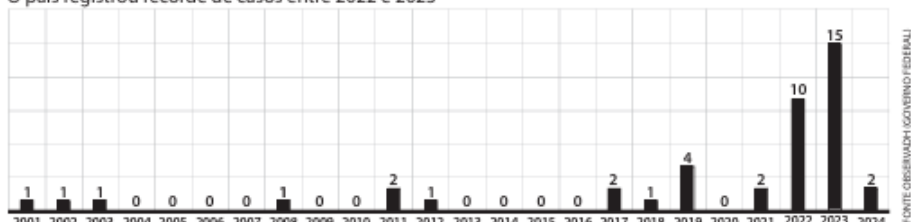
Violências no ambiente escolar

Pessoas atendidas em serviços públicos e privados de saúde com lesões autoprovocadas, vítimas de agressões físicas e verbais



Ataques em escolas do Brasil

O país registrou recorde de casos entre 2022 e 2023



(Adaptado de QUEIROZ, C. "Violência escolar aumenta nos últimos dez anos no Brasil". In: Revista Fapesp. n. 350, S. Paulo: abril de 2025. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/violencia-escolar-aumenta-nos-ultimos-10-anos-no-brasil/>. Acesso em 15/10/2025.)

- O crescimento de 117 para 3,1 mil casos de sofrimento psíquico nas escolas paulistas, entre 2019 e 2023, aponta para a existência de um problema a ser discutido pela sociedade. Cite e explique dois exemplos de sofrimento psíquico entre estudantes no ambiente escolar.
- Descreva o que os gráficos informam sobre a violência escolar em três períodos (até 2019, 2020–2021 e depois de 2022). O que aconteceu no Brasil nos mesmos períodos? Em seguida, relacione os processos sociais e políticos à evolução dos números apresentados.

RESOLUÇÃO

- Podem ser exemplos de sofrimento psíquico entre estudantes em ambiente escolar:
 - Ansiedade relacionada a desempenho escolar**, como medo de reprovação, pressão por notas altas, que podem levar dificuldade de concentração, queda no rendimento escolar, sentimento de inadequação e culpa.
 - Bullying e violência psicológica**, como agressões verbais, humilhações que podem gerar aumento da tristeza e baixa autoestima, maior vulnerabilidade para ansiedade e depressão, dificuldades de socialização que podem se prolongar para a vida adulta.
 - Isolamento social** em que, ao contrário do bullying, não há agressões explícitas, mas segregação, invisibilidade, gerando a sensação de solidão persistente, aumento da tristeza e baixa autoestima, maior vulnerabilidade para ansiedade e depressão.
- No primeiro período (até 2019), o gráfico mostra um aumento relativamente crescente das pessoas atendidas em serviços de saúde com lesões autoprovocadas, ao mesmo tempo que revela aumento da violência no âmbito escolar. No segundo período (2020 – 2021), esses números caem, expressivamente. No terceiro período (depois de 2022), o gráfico mostra um aumento vertiginoso em ambos os casos – pessoas atendidas em função de lesão autoprovocada e situações de ataque nas escolas do Brasil.

No Brasil, nesses mesmos períodos encontramos, respectivamente: I) a ascensão de um governo de tendências autoritárias e o consequente louvor a soluções violentas; II) a pandemia da COVID-19 e o inevitável isolamento das famílias do seio escolar; III) o recrudescimento das políticas de segurança, marcado, como diz o texto, “por uma escalada nos casos de agressões na comunidade escolar e pelos ataques a essas instituições”.

Não por acaso, os números aumentam ligeiramente no primeiro período, decrescem no segundo e mais que se revigoram no terceiro.